

PROMOÇÃO DA SAÚDE

**BARREIRAS ENFRENTADAS POR MINORIAS SEXUAIS NA UTILIZAÇÃO DO
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

Naiane Alexandre de Souza¹
Joab Gomes da Silva Sousa²
Roger Rodrigues da Silva³
Andreza Ingrid Ferreira Lira⁴
Aline do Nascimento Pinheiro⁵
Samara Calixto Gomes⁶

INTRODUÇÃO: O acesso aos núcleos de saúde é disposto amplamente conforme a necessidade da população, viabilizando uma assistência que deveria ser ofertada aos diversos tipos de público. A saúde voltada à população LGBT encontra-se ainda muito escassa de acordo com a necessidade dessas pessoas, dificultando no tratamento de doenças mais prevalentes desenvolvida por esse público e havendo também uma grande desigualdade em relação ao acesso do sistema de saúde, pois, estes indivíduos ainda são segregados e marginalizados, impedindo-os de viver em sociedade bem como desfrutar de seus direitos enquanto cidadão. Desta forma este estudo busca expor as dificuldades que a população LGBT enfrenta para acessar o sistema público de saúde. **OBJETIVO:** Compreender as principais dificuldades que as minorias sexuais vivenciam no acesso aos serviços públicos de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa; realizada no período de março e abril de 2018. A pesquisa foi constituída utilizando como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados BDENF e LILASCS. Para obtenção de resultados foram utilizados os descritores: minorias sexuais, serviços de saúde e desigualdades em saúde, resultando em 345 documentos. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português, e publicado entre os anos de 2013 a 2018. Posteriormente aplicou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplasse a temática proposta, resultando em 4 artigos para desenvolvimento da pesquisa em questão. **RESULTADOS:** O acesso à saúde de minorias sexuais, durante muitas décadas, foi marginalizado e excluído do âmbito social, pois, essas pessoas, eram taxadas como continuadores opostos no que diz respeito ao segmento social. Nos últimos anos a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e afins, vem ganhado mais visibilidade de forma lentificada, entretanto, esse público ainda se depara com diversos problemas, tendo o

¹Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: naianealexandre059@gmail.com

²Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: Sousa-jg2014@bol.com

³Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: roger95silva@gmail.com

⁴Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: andrezalira19@gmail.com

⁵Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: Oraffael0@gmail.com

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem (com ênfase em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva); Docente da disciplina de Gênero e Sexualidade do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; Coordenadora do projeto de extensão Educação em saúde e sexualidade, Iguatu, Ceará, Brasil. Coren-Ce: 175066 Email: samaracalixto@hotmail.com

preconceito como o principal precursor dessa exclusão e a incapacidade de promover a assistência que alguns profissionais de saúde enfrentam com a diversidade sexual e de gênero, dificultando o acesso e o não acolhimento dessa população. A questão da discriminação associada ao preconceito e às amoralidades direcionadas ao público em questão é de difícil reversão e envolvem complexas medidas para erradicação dessa discriminação. Essa problemática advém ainda mesmo na formação dos profissionais de saúde até a imediata instalação de serviços no interior das instituições e mecanismos que barram a sua visibilidade, apuração e punição dos afetados, já os problemas vinculados à oferta de saúde, exigem maior amplitude na identificação das necessidades e demandas desses grupos, que não se restringem às doenças sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** A partir da construção do estudo, nota-se a significativa importância que se tem em tratar de assuntos pertinentes a promoção de saúde voltadas as minorias sexuais supracitadas, contribuindo para amenização dos alarmantes índices de doenças contraídas por essa população e ainda acrescentar ao acervo científico referente a temática em questão que se encontra atualmente bastante reduzido.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, G. A. et al. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**. v.37, n.98, p.516-524, 2013.
- FERREIRA, A. C. P. et al. Avaliação de mulheres transexuais com HIV/AIDS à luz do modelo Calgary. **Revista Enfermagem UFPE**. v.12, n.3, p.801-804, 2018.
- MOTTA, J. I. J. Sexualidades e políticas públicas: uma abordagem queer para tempos de crise democrática. **Saúde Debate**. v.40, número especial, p.73-86, 2016.

DESCRIPTORES: Desigualdades em saúde. Minorias sexuais. Serviços de saúde.